

Personagens, ações, tramas que contribuem para a escrita de investigações em História da Educação Matemática

Moysés Gonçalves Siqueira Filho*

RESUMO

Trata de um conjunto de pesquisas em andamento, cujo objetivo precípua circunda identificar e analisar a constituição de um corpo de especialistas na matemática para os primeiros anos escolares, considerando os dirigentes da instrução pública primária e sua atuação na divulgação acerca de saberes elementares de matemática em três localidades: São Mateus (Espírito Santo); Teixeira de Freitas (Bahia) e Itamaraju (Bahia) no período compreendido de 1890 (ano em que ocorre a homologação da Reforma Benjamin Constant, uma tentativa de se modificar a fisionomia da educação brasileira em nível nacional) à década de 1970 (referência do que ficou conhecido como Movimento da Matemática Moderna). Toma por pressuposto teórico-metodológico princípios da História Cultural visando, por meio de um estudo histórico-documental adequado, responder à questão: *quem foram e como foi sendo conferida a autoridade de especialista aos dirigentes da instrução pública primária no período compreendido de 1890 a 1970 na orientação de professores de matemática a ensinar e da matemática para ensinar?* Assim posto, a contribuição das investigações, ora pretendidas, se insere na compreensão de processos mais amplos de transformações do ensino, da evolução e modificação ao longo do tempo, acerca da institucionalização dos saberes matemáticos tratados nos primeiros anos escolares.

Palavras chave: história da educação matemática, ensino primário, métodos.

1. Introdução

A História da Educação tem nos mostrado personagens, nas mais variadas funções, responsáveis por modificações significativas na esfera educacional, seja promulgando leis e decretos, seja utilizando métodos em favor do desenvolvimento das rubricas escolares em diferentes níveis de ensino. Nesse sentido, o foco que norteará a investigação, ora pretendida, recai na identificação de homens e mulheres que, de alguma forma, se destacaram ante o processo ensino-aprendizagem dos saberes matemáticos em diferentes tempos pedagógicos.

Dentre uma gama significativa de temáticas plausíveis de estudos, optamos por privilegiar biografias de personagens que se transformaram em autoridades nos processos de formação de professores, muito em função da experiência obtida por meio de duas pesquisas,

*U. Federal do Espírito Santo (Brasil), e-mail: siqueira.moyses@gmail.com.

concluídas em 2008 (Siqueira Filho, 2008) e 2014 (Siqueira Filho, 2014), que possibilitaram o acesso a uma série de documentos que conduziam a dados biográficos passíveis de articulá-los a determinados contextos históricos, sem, contudo, recair no que Bourdieu (1998) designou de *ilusão biográfica*, ou seja, uma escrita que prioriza um enredo cronológico e linear dos fatos ou situações experimentados por um indivíduo, com o intuito, único e exclusivo, de celebrá-lo como *herói*, destacando os grandes feitos de suas ações e a ele atribuindo o fazer da História.

Para esse autor, a história de vida de um indivíduo não deve pressupor um desvio linear ou unidirecional, cujo início, meio e fim caracterizam etapas estritamente cronológicas inseridas em um acúmulo de fatos históricos, uma vez que a multiplicidade das posições ocupadas por este indivíduo na sociedade em que vive dá pistas de que ele se posiciona em uma *superfície social* entendida, conforme Bourdieu (1998), como um

[...] conjunto das posições simultaneamente ocupadas num dado momento por uma individualidade biológica socialmente instituída e que age como suporte de um conjunto de atributos e atribuições que lhe permitem intervir como agente eficiente em diferentes campos [...] (Bourdieu, 1998, p. 190).

Proceder, dessa forma, tornou-se viável a partir da compreensão de que a sucessão dos contextos históricos não ocorre de forma hierarquizada e nem se dá sob o acúmulo progressivo de etapas anteriores. Não basta a simples organização, cronológica, de uma série de documentos, em busca de uma verdade suprema, o que postula à história explicar tudo, ou pelo menos quase tudo, concebendo-a como uma ciência que relata, numa sucessão linear e evolutiva, a simples reconstrução dos fatos passados, privilegiando única e exclusivamente a história-cronológica e pouco problematizada, a partir da crença absoluta nos documentos aceitos como verdadeiros testemunhos. Entretanto, essa visão de História é rejeitada pela História Nova (Le Goff, 1999), à medida que se revela a natureza descontínua e provisória do real.

Para romper com a ideia de identidade individual unitária e imutável, historiadores-biógrafos buscam compreender seus personagens a partir de múltiplos ângulos, utilizando, dessa forma, o método biográfico como um instrumento de conhecimento histórico em substituição à biografia cronológica, personalista e factual (Levi, 1998).

Le Goff (1999) destaca que o método biográfico tem compromisso com os efeitos do real, os quais sinalizam, além do estilo de escrita do historiador, sua familiaridade com as fontes e com o tempo de seu personagem. Para ele, uma verdadeira biografia tem por objetivos apresentar e explicar a vida individual na história. Por meio de uma desmontagem apropriada dos documentos, o historiador faz com que apareçam elementos que introduzem uma convicção razoável da “verdade” histórica, enfatizando ser necessário

[...] mais do que em qualquer outro objeto de estudo histórico, saber respeitar aqui as falhas, as lacunas que a documentação deixa, não querer reconstituir o que os silêncios [...] escondem, também as descontinuidades e as disjunções, que rompem a trama e a unidade aparente de uma vida. (Le Goff, 1999, p. 21)

Em sua obra intitulada *São Luís*, o autor se propõe a fazer uma *história global* e, para tanto, orienta a construção dessa biografia a partir de marcos, como os do nascimento, da coroação, do casamento, das cruzadas, da morte e da canonização. Há, entretanto, trabalhos que, na tentativa de preencher as lacunas documentais, procuram fazer uma analogia entre a vida de outras pessoas com a do biografado, considerando a época, o meio e a ambiência, por exemplo, e, segundo Levi (1998), tais trabalhos obtiveram ótimos resultados, pois souberam manter uma dosagem adequada entre a especificidade da trajetória individual e o sistema social como um todo.

Ginzburg (2006) narra, em seu livro *O queijo e os vermes: o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela inquisição*, a história de Domenico Scandella, dito Menocchio, condenado pela inquisição, por ter pronunciado palavras heréticas e ímpias sobre Cristo. A partir deste estudo biográfico, o autor analisa a relação existente entre a cultura popular e erudita no século XVI, apoiado no conceito de Circularidade Cultural, extraído de Mikhail Bakhtin. Graças a uma pesquisa documental intensiva, o autor ambiciona reconstituir o panorama social, econômico, político e cultural de um determinado período histórico. Para ele, a produção do conhecimento histórico se torna possível à luz do instinto do historiador, por ele chamado de *faro*, golpe de vista ou intuição.

Schmidt (2000, p. 171) apresenta, como proposta de investigação, a construção de biografias a partir da perspectiva da vida cotidiana e para que isso ocorra “[...] deve-se levar em conta a dimensão do cotidiano como um momento necessário e significativo da análise, pois é no dia-a-dia que os indivíduos ganham existência plena, com suas práticas e suas representações, suas vitórias e seus fracassos, suas decisões e suas hesitações”. Ao longo de sua investigação, Schmidt (1996, 1997) procurou narrar e analisar a trajetória de Antônio Guedes Coutinho, a partir de quatro aspectos, considerados, segundo as fontes por ele consultadas, mais significativos no cotidiano de seu personagem: família; trabalho; estudo e produção intelectual; militância. Esse procedimento analítico lhe permitiu articular a trajetória individual de Coutinho, inserida em um contexto historicamente determinado.

Pena (2004) propõe um modelo, chamado por ele de *teoria da biografia sem fim*, influenciado pela dinâmica de Gumbrecht (1999), para se trabalhar com biografias e, para tanto, empresta, das ciências naturais, o conceito de fractal¹. Nesse modelo, os capítulos nominais representariam os fractais e refletiriam as múltiplas identidades do personagem biografado, em seu caso Adolpho Bloch, e no cerne de cada capítulo seriam inseridas outras pequenas histórias, ou fractais, fora da ordem diacrônica, de modo que o leitor pudesse

¹A definição dada por K. J. Falconer é a de que “um conjunto F é fractal se: possuir alguma forma de auto-similaridade ainda que aproximada ou estatística; sua dimensão fractal, definida de alguma forma, for maior que a sua dimensão topológica; o conjunto F puder ser expresso por meio de um procedimento recursivo ou iterativo” (Barbosa, 2002, p. 18/19). Para Pena (2004, p. 61) “é uma figura geométrica n -dimensional com uma estrutura complexa e pormenorizada em qualquer escala. Os fractais são auto-similares e independentes em escala, ou seja, cada pequena seção de um fractal pode ser vista como uma réplica em tamanho menor de todo o fractal. Isso significa dizer que podemos recorrer a um padrão dentro de outro padrão e assim por diante, partindo da complexidade maior do todo. É a chamada simetria de escala”.

começar o texto de qualquer página, pois ele não teria começo, meio e fim, segundo este autor, “Nos fractais biográficos estas múltiplas identidades são visíveis. Em determinado momento, prevalecerá a identidade relacionada à profissão, em outras a religião, depois a família, e assim por diante. Tudo vai depender dos deslocamentos do personagem pelo espaço social” (Pena, 2004, p. 63).

Hans Ulrich Gumbrecht, autor do livro *Em 1926: vivendo no limite do tempo*, rompe com a ideia de linearidade temporal a favor da ideia de simultaneidade, apesar de sua obra não se caracterizar como biográfica. O escritor faz com que seu leitor escolha por onde iniciar a leitura da narrativa ou discussões, dividida em 51 verbetes, dispostos em três seções — Dispositivos, Códigos e Códigos em colapso, para que ele, leitor, tenha a sensação de estar vivendo no ano de 1926. É que *de cada verbete, uma rede de referências cruzadas o levará a outros verbetes relacionados [...] Espera-se, portanto, que cada verbete atinja o máximo de superficialidade e concretude* (Gumbrecht, 1999, p. 9/10).

Todos esses autores procuraram, de alguma maneira, se afastar da ideia de indivíduo unitário e, com isso, convergiram para uma nova perspectiva de se encarar o método biográfico a partir de temáticas nucleares, em torno das quais as narrativas se desenrolam: Le Goff e a história global; Ginzburg e a circularidade cultural; Schimdt e a vida cotidiana; Pena e a biografia sem fim; Gumbrecht e a simultaneidade.

Diante deste leque de possibilidades para a escrita de uma biografia e considerando os deslocamentos por diferentes espaços sociais de homens ou mulheres que vivenciaram situações as mais variadas possíveis; constituídos, portanto, como produto de um contexto histórico situado, datado, do ponto de vista temporal e espacial, mas que ao mesmo tempo, constituíram-se nas interações sociais com o outro, ou seja, nas relações de forças, de confronto, de dominação, de resistência, tem-se por meta responder a seguinte questão: *quem foram e como foi sendo conferida a autoridade de especialista aos dirigentes da instrução pública primária no período compreendido de 1890 a 1970 na orientação de professores da matemática a ensinar e da matemática para ensinar?*

Mas o que diferencia a matemática a ensinar da matemática para ensinar? Essa discussão toma efeito a partir das pesquisas realizadas por Hofstetter & Schneuwly (2009) acerca dos “saberes a ensinar”, concebidos como objeto da docência e “os saberes para ensinar”, representados como ferramenta profissional do professor. A premissa adotada pelos pesquisadores considera que a natureza dos saberes de formação do professor se distingue da daqueles que serão mobilizados no exercício da profissão.

Em 1908, para ilustrar o que acabo de dizer, no Estado do Espírito Santo, Jerônimo de Souza Monteiro, à época seu presidente, convidou o, já destacado paulista, Prof. Carlos Alberto Gomes Cardim para reformar a instrução pública capixaba. Para tanto, Monteiro homologou leis e decretos que legitimaram as propostas postas em ação por Gomes Cardim que, imbuído dos ideais republicanos, orientou os saberes inerentes aos normalistas, à formação do professor primário, ou seja, os conteúdos a ensinar, imputando ao professorado espírito-santense métodos e processos para o desenvolvimento de sua prática (Siqueira Filho, 2014).

A partir do rol de saberes, em particular, os matemáticos, os professores deveriam absorver, com competência, os conteúdos *para ensinar*, aqueles apresentados como saberes elementares e necessários para o alcance, pelos seus alunos, dos objetivos traçados. Em suma, os dirigentes se responsabilizavam pela composição dos saberes *a ensinar* e os professores tinham por tarefa a execução dos saberes *para ensinar*.

2. Movimentos das investigações

Somos seis pesquisadores envolvidos nos desdobramentos de estudos que versam sobre personagens, ações, tramas que permitem ao leitor compreender eventos que corroboraram, em determinado período, para a constituição do saber-fazer em Matemática, inseridos em um projeto maior, ora denominado *A atuação de dirigentes da instrução pública primária e a inserção dos saberes matemáticos sob os desígnios de reformas educacionais locais*.

Tenho me debruçado sobre quatro *Theses*² de Concursos. Um pouco mais avançada está a de Ceciliano Abel de Almeida, um personagem bastante interessante que, além de ter exercido a função de prefeito de Vitória, capital do Espírito Santo, por dois mandatos (09.02.1909 a 01.09.1909; 01.04.1947 a 12.10.1948), também, fora o primeiro reitor da Universidade Federal, nomeado em 1954 (GURGEL, 2005). Partindo dos documentos oficiais que retratam a criação do Ginásio para, posteriormente, analisar os conteúdos matemáticos apresentados por Almeida, bem como suas concepções e métodos, identifiquei a aderência do seu tema proposto com o Programa atribuído à cátedra a que se dispusera concorrer no *Gymnasio* Espírito-Santense, afinal, o assunto seria livremente escolhido pelo candidato.

Para a escrita de sua *These*, o autor dedicou-se, para conceituar, definir e demonstrar os conhecimentos do domínio matemático ou mesmo narrar fatos referentes às civilizações que, de alguma forma, contribuíram para o desenvolvimento da Matemática, a uma ampla pesquisa de cunho histórico, dialogando, por vezes, em sua exposição, com Euclides, Clairaut, Descartes, entre outros. Para ele em um ensino moderno o professor deveria tornar acessível à inteligência de todos os seus alunos.

Destaco, sob minha coordenação, três, das cinco pesquisas de mestrado em andamento, cujos investigadores ingressaram, no Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica, da Universidade Federal do Espírito Santo, em março de 2016.

A participação no 3.º Encontro Nacional de Pesquisa em História da Educação Matemática - ENAPEM, em 2016, na Universidade Federal do Espírito Santo, *campus* São

²Três delas para ingresso no *Gymnasio* Espírito-Santense - *Minimo Mutiplo Commum pelo Maximo Commum Divisor e Logarithmos additivos* (1917, 31 páginas), de Francisco Clímaco Feu Rosa, à Cathedra de Arithmetica e Álgebra; *O ponto, a linha e as superficies. Taxonomia geométrica. Medida da recta, da circumferencia e do circulo* (1918, 58 páginas), de Ceciliano Abel de Almeida, à Cadeira de Geometria Preliminar e Trigonometria Rectilinea; *Estudo Elementar dos Graphics* (1930, 15 páginas), de Lauro G. Paiva, para a Cathedra de Mathematica Elementar; e uma para a Escola Normal - *Potencias e Raizes* (1923, 81 páginas), de Eduardo d'Andrade e Silva, à Cadeira de Mathematica Elementar. Disponíveis na Biblioteca Pública do Estado do Espírito Santo.

Mateus, representou um primeiro movimento dos mestrandos com o intuito de avaliarem a trajetória, por eles, percorrida até então. À época, os trabalhos procuraram apresentar alguns indícios de incorporação de reformas locais; das orientações pedagógicas e métodos de ensino; das permanências e rupturas na formação matemática dos futuros professores e, nesse processo, identificaram *experts* que promoviam aparatos de modernização da instrução pública primária.

Posteriormente, em um segundo momento, ocorrido em uma das etapas a que os candidatos se submetem para a obtenção do título de mestre, ou seja, o exame de qualificação da dissertação, delinearão alguns resultados, ainda que parciais.

Nesse sentido, a pesquisa de César Jesus da Rocha tece, a partir da legislação educacional vigente; programas de ensino; conferências proferidas; livros adotados, algumas das diversas modificações sofridas e as relações de poder presentes na constituição das disciplinas Aritmética, Geometria, Desenho e Trabalhos Manuais.

Norteador por sua questão investigativa —Quais as orientações para o ensino dos saberes elementares matemáticos nas escolas primárias da Bahia na primeira gestão de Anísio Teixeira como Diretor Geral da Instrução pública de 1924 a 1929?— Rocha identifica que o cerne das orientações residia em um modelo de ensino ativo, que colocava a criança no centro do processo educativo, no qual, a construção do saber se dava a partir de atividades práticas, valorizando as vivências e experiências dos próprios alunos. Apesar de Anísio Spínola Teixeira (1900-1971) ser muito jovem nesse período, iniciando sua formação e carreira no campo da educação, as orientações para o ensino dos saberes elementares matemáticos, já estavam em consonância com os ideais ligados à Escola Nova, movimento do qual ele se tornaria, mais tarde, um dos grandes expoentes.

Rocha sinaliza que a referida Reforma, homologada pela lei 1846, de 14 de agosto de 1925, para além da expansão do ensino, trouxe à tona as discussões educacionais em torno da renovação da educação e destaca que a matemática ocupou um lugar privilegiado no programa de ensino da escola primária e a ênfase metodológica residiu na experimentação, observação e manipulação de objetos concretos para um gradativo desenvolvimento das estruturas mentais da criança, com vista à abstração e a construção de conceitos mais complexos, havendo uma valorização dos sentidos no processo de aquisição do conhecimento. O pesquisador conclui que a Reforma apresentava grande preocupação com a formação do professor, pois, seria por meio dela que as inovações pedagógicas poderiam ser colocadas em prática e que quando evidencia a função do mestre, as diretrizes apresentadas concebem o professor como um educador no sentido pleno; isto é, ele deve se preocupar com a formação integral da criança, se atentando para o ensino dos saberes escolares atrelados a uma formação de valores.

Embora não existam muitas pesquisas que versem sobre a formação de professores de matemática no Espírito Santo, Rosângela Miranda Santos busca em seu trabalho entender, a partir da reforma da instrução pública, instituída por seu secretário, Attilio Vivacqua, como se deu o processo de formação de professores primários e os saberes elementares matemáticos a ele vinculados, considerando os contextos sociais e políticos nos idos 1928-1930.

Santos destaca que a citada reforma se ocupava, essencialmente, da capacidade técnica e formação do professor. As proposições de efetivação de uma nova concepção de ensino, em que o aluno “aprende fazer fazendo”, justificava os esforços em uma nova preparação do professor. A formação docente, dentro dos moldes científicos e ativos, se configurava como o motor propulsor da reforma capixaba. O Relatório apresentado por Vivácqua, em 1930, evidencia, explicitamente, esses objetivos, pois, considerou a Escola Normal como principal objeto de atenção de sua proposta, bem como reitera a necessidade de preparação de um professorado habilitado para realizar a transformação da escola tradicional, segundo as orientações e processos da pedagogia moderna.

A pesquisadora constata algumas estratégias utilizadas por Vivácqua para implantação e circulação dos princípios escolanovistas em meio aos professores primários, por exemplo, [1] a criação do Curso Superior de Cultura Pedagógica (CSCP), cujo objetivo fora o de formar inspetores, professores e diretores de grupos escolares, para que eles divulgassem os ideais da Escola Nova; [2] publicação das aulas completas do CSCP, palestras e matérias de cunho pedagógico na imprensa escrita. Um dos principais veículos de propaganda das ações governamentais era o jornal Diário da Manhã.

Com base nos documentos a que teve acesso, Santos enfatiza que as lições contidas nos programas de ensino seguem um aspecto prático, o qual privilegia os processos intuitivos e conduzindo ao método analítico. As determinações advindas das leis, decretos, resoluções estabelecem um forte vínculo entre o universo escolar e as ordenações do governo e, nesse sentido, a preocupação central do processo de formação docente, preconizado por Vivácqua, não era “o que ensinar”, mas “o como ensinar”.

O trabalho de Mirian Gelli da Costa Andrade, norteado pela questão “Quais permanências e discontinuidades marcaram o ensino de matemática nas escolas normais com o desembarque do Movimento da Matemática Moderna na cidade de Itamaraju, no período compreendido de 1964 a 1970?”, toma por objetos de investigação duas instituições no município de Itamaraju: o Ginásio Normal Augusto Carvalho, responsável pela formação de normalistas no primeiro ciclo e o Colégio Normal Vera Cruz, instituído, em 1968, para complementação do segundo ciclo.

Nesse percurso a pesquisadora localiza duas obras *Matemática* (1966) de Carlos Galante e *Curso de Aritmética Moderna* (1968) de Wenceslau Carlos Galvão Filho, indicados por Benedito Pereira Ralile, idealizador e diretor de ambas as instituições. A partir dessas duas obras, Andrade constata que os conteúdos cobrados nos exames de admissão para o Ginásio Normal Augusto Carvalho, entre os anos de 1964 (criação) e 1970, foram modificados no ano de 1967, momento em que a rubrica de Aritmética passou a ser denominada por Matemática. Ela identifica que a obra de Galante apoiou-se, basicamente, em princípios da Matemática Clássica, em especial, no modelo euclidiano, enquanto que a de Galvão Filho transpôs para o Ensino Normal o processo de modernização da Matemática. Assim posto, verifica certa discontinuidade na formação dos alunos que terminariam o Ginásio Normal, em 1967, e iniciariam a primeira turma da Escola Normal, em 1968.

Andrade compreende o contexto escolar permeado de elementos que vão além dos tópicos ensinados ou dos papéis desempenhados pelos atores sociais que compõem a “Escola”, ou seja, para ela existem dispositivos legais (estratégias) e práticas dos agentes que deles se apropriam (táticas) os quais redefinem as relações estabelecidas entre os sujeitos e leis, inseridos na tessitura do processo pedagógico. Nesse sentido, as instituições escolares são passivas do amoldamento das Leis, movimentos sociais, políticos e culturais que geram diretrizes para o ensino.

Assim posto, a contribuição das investigações, ora pretendidas, se insere na compreensão de processos mais amplos de transformações do ensino, da evolução e modificação ao longo do tempo, acerca da institucionalização dos saberes matemáticos tratados nos primeiros anos escolares.

3. Referências Bibliográficas

- Barbosa, Ruy Madsen (2002). *Descobrimo a geometria fractal: para a sala de aula*. Belo Horizonte: Autêntica.
- Bourdieu, Pierre (1998). A ilusão biográfica. Em Marieta de Moraes Ferreira, Janaína Amado (Org.), *Usos e abusos da História Oral*. 2.^a ed. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas.
- Ginzburg, Carlo (2006). *O queijo e os vermes: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido peça inquisição*. São Paulo: Companhia das Letras.
- Gumbrecht, Hans Ulrich (1999). *Em 1926: vivendo no limite do tempo*. Rio de Janeiro: Record.
- Gurgel, Antonio de Pádua (2005). Biografia de Ceciliano Abel de Almeida. *Coleção de livros “Grandes Nomes do Espírito Santo”*. Vitória: Contexto Jornalismo & Assessoria Ltda/Núcleo de Projetos Culturais e Ecológicos.
- Hofstetter, Rita, Schneuwly, Bernard (éds.) (2009). *Savoirs en (trans) formation — Au coeur des professions de l’enseignement et de la formation*. Bruxelles: Éditions De Boeck Université.
- Le Goff, Jacques (1999). *São Luis*. Rio de Janeiro: Record.
- Levi, Giovanni (1998). Usos da biografia, Em Marieta de Moraes Ferreira, Janaína Amado (Org.), *Usos e abusos da História Oral*. 2.^a ed. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas.
- Pena, Felipe (2004). *Teoria da biografia sem fim*. Rio de Janeiro: Mauad.
- Schmidt, Benito Bisso (1996). O gênero biográfico no campo do conhecimento histórico: trajetória, tendências e impasses atuais e uma proposta de investigação. Em Anos 90 — *Revista do Programa de Pós-Graduação em História da UFRGS*, 6. Porto Alegre: Núcleo de editoração do IFCH-UFRGS.

- Schmidt, Benito Bisso (1997/1). Construindo biografias... Historiadores e jornalistas: aproximações e afastamentos. *Revista de Estudos Históricos - Indivíduo, Biografia, História*, 19. Disponível em www.cpdoc.fgv.br. Acesso em: 14 mai. 2007.
- Schmidt, Benito Bisso (2000). *Um socialista no Rio Grande do Sul: Antônio Guedes Coutinho (1868-1945)*. Porto alegre: Editora da Universidade-UFRGS.
- Siqueira Filho, Moysés Gonçalves (2008). *Ali Iezid Izz-Edim Ibn Salim Hank Malba Tahan: episódios do nascimento e manutenção de um autor-personagem* (Tese Doutorado em Educação/Matemática). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, Faculdade de Educação.
- Siqueira Filho, Moysés Gonçalves (2014). A passagem de Gomes Cardim pelo Espírito Santo e a incorporação de suas intencionalidades: os programas de ensino primário de Aritmética, Desenho e Geometria nos entremeios das décadas de 1908 a 1928. Em David Antonio da Costa, Wagner Rodrigues Valente (Orgs.), *Saberes Matemáticos no curso primário: o que, como e por que ensinar?* São Paulo: Editora Livraria da Física.